

PROJETO PESQUISA “MEDIAÇÕES E POLITICA”
Coordenador: Prof. Dr. Raimundo Santos (CPDA/UFRRJ)

Resumo

Criado no começo de 2014, o projeto se inscreve na Linha de Pesquisa Movimentos Sociais, na temática da atuação das mediações. Seu objetivo é estudar os mediadores atuantes no mundo rural do Brasil contemporâneo, em particular no seu associativismo, tendo como foco os sistemas de orientação, os repertórios e a cultura política.

I – Apresentação

A proposição deste projeto resulta de estudos realizados sobre o pensamento social brasileiro e sobre a questão dos intelectuais e a política no Brasil convergentes na delimitação de um campo temático voltado para o mundo rural que contemple a questão dos mediadores como protagonistas. Esses atores movem-se nos grupos sociais e no conjunto da sociedade, não sendo o seu agir sobredeterminado por estruturas do econômico nem prefigurado por processos sociológicos. Associada à problemática da função social dos intelectuais, essa tematização possibilita uma abordagem diferenciada de outros recortes da literatura de ciências sociais já bastante firmada no país. O projeto ressalta a necessidade de se estudar os mediadores como agentes que seguem sistemas de orientação, definem metas, dão sentido a repertórios e se ligam a determinadas culturas políticas.

As pesquisas realizadas na área do pensamento social, no contexto de um projeto mais antigo, criado em 2006, sobre o agrarismo no Brasil¹, se concentram no estudo de Gilberto Freyre, Caio Prado Jr., José de Souza Martins e Maria Isaura Pereira de Queiroz e mostram que esses autores elaboram modos de pensar a mudança social no país considerados clássicos justamente por mobilizarem interpretações do Brasil e grandes tradições intelectuais. Essa investigação realça que algumas construções intelectuais incidem de maneira marcante em determinados contextos políticos da vida nacional, como é exemplar a de Celso Furtado na sua militância política durante o governo de João Goulart (cf. Furtado, 1962). Também observa esse tipo de influência em momentos de intensa mobilização social, como as que ocorreram no campo, sendo suas referências, nas décadas de 1950-1960, Alberto Passos Guimarães, por formular no PCB uma interpelação dos agrários de tipo organizacional por meio dos sindicatos rurais (Carvalho Costa, 1998; Santos, 2007); e José de Souza Martins, por teorizar a interpelação católica dos camponeses nos nossos tempos.

Essa presença intelectual assume gravitação mais duradoura quando os intelectuais desempenham importante papel no surgimento das culturas políticas, nas quais se situam os atores protagonistas. No sentido que lhe dá Daniel Pécaut,² nossas principais culturas políticas são a do nacional-popular, bem tematizada por este autor, a cultura movimentalista, cujo estudo ainda é preciso aprofundar, e a cultura política que poderia se chamar cultura política de

¹ Para o conceito de agrarismo, ver Santos (2005).

² Pécaut se contrapõe a Almond e Verba (1963) que conceituam uma cultura política como uma semelhança de atitudes individuais consideradas fora de qualquer contexto institucional. Para ele, a cultura política “é muito mais que isso”, é “um fenômeno de sociabilidade política e uma adesão implícita a uma mesma leitura do real”. A sociabilidade política fica no seio de uma categoria social específica – no caso, os intelectuais e as camadas intelectualizadas. Há um processo de comunicação tal que as ideias se transformam num sentido comum, que é a conversão da teoria em “filosofia espontânea”, diz o autor citando a Gramsci (Pécaut, 1990, p. 184).

sociedade complexa de diversidade de interesses, formas de vida e instituições, que todavia se configura no país.

Nos anos nacional-desenvolvimentistas, a intelligentsia isebiana foi decisiva na conformação da cultura do nacional-popular,³ que teve forte influência no ativismo de grupos intelectualizados, partidários e culturais da época. Os seus críticos dos anos seguintes à destituição de João Goulart, notadamente Fernando Henrique Cardoso, mobilizando sua teoria da dependência, exerceu extensa influência na esquerda intelectual latino-americana e brasileira dos anos 1960 e 1970.⁴ E José de Souza Martins, já estudado naquele projeto de pesquisa sobre o agrarismo, também teve muita relevância na afirmação de uma cultura política movimentalista no Brasil.

As considerações anteriores chamam a atenção para a influência de construções intelectuais nos grupos promotores de ativação social. Esta questão remete à literatura marxista e ao seu tema clássico da relação entre teoria e prática, vale dizer, ao problema dos atores simultaneamente teóricos e protagonistas, seja como demiurgos, seja como intelectuais coadjuvantes dos grupos sociais definidos como fundamentais aos processos de mudanças sociais.⁵ A esta concepção de partido-teoria se vinculam alguns dos nossos mediadores mais expressivos, como é o caso do PCB; e também de certo modo do MST, visível essa aceção de ator quando dá toda prioridade à formação dos seus militantes.

No marco da sua teoria da ação comunicativa, Jürgen Habermas problematiza aquele paradigma da relação entre teoria e prática por seu pertencimento à filosofia da consciência, recusando na ação política quaisquer traços iluministas inerentes às construções marxistas filiadas àquela tradição filosófica. Na sua introdução ao livro de Habermas *La inclusión del outro. Estudios de teoría política*, Velasco Arroyo anota, a propósito do tema da relação entre teoria e práxis, que “Si bien Habermas no desconoce las dificultades intrínsecas que conlleva el intento de tender puentes entre la teoría y la práctica, no por ello renuncia al diseño de una acción política que se ajuste a los criterios de racionalidad y de autonomía democrática” (Velasco Arroyo, 1999, p. 13-14).

A questão que se põe a este estudo consiste em inquirir sobre as aporias das verbalizações diretivas dos mediadores rurais brasileiros e as consequências das suas atuações. Resulta por demais relevante verificar como esses protagonistas desenvolvem uma prática dirigida a fins, e em que medida o seu agir estimula eficazmente o protagonismo dos próprios grupos sociais em sua autonomia e autoconsciência, que são as condições indispensáveis que os habilitam a viver plenamente em um ambiente de cultura política de liberdade.

Com suas reflexões sobre as sociedades modernas, complexas e sem centro (Habermas, 1996), Jürgen Habermas traz o tema da centralidade do homem simples na sociedade democrática e reflexiva (ibidem, 1999). Ao mesmo tempo relativiza a função intelectual, conferindo-lhe sentido novo, particularmente na ação dos partidos considerados seres chamados a propiciar problematizações políticas a temas em discussão na sociedade (ibidem, 2008). Luiz Werneck Vianna qualifica essa teoria democrática habermasiana introduzindo o problema das sociedades como a brasileira, nas quais o diálogo intercomunicativo não dispõe de modo pleno das condições ideais de fala. Vianna relança a

³ É possível buscar sua referência mais distante no contexto do emblemático ano de “1945”, quando no campo das esquerdas teve lugar uma controvérsia em torno da oposição ao governo Vargas no ocaso do Estado Novo (Santos, 2001).

⁴ Observe-se que suas reflexões de então versam sobre América Latina. Ver o famoso livro de Fernando Henrique Cardoso, em coautoria com Enzo Faletto (Cardoso e Faletto, 1970).

⁵ Essa é teoria marxista do partido revolucionário que, observadas as diferenças, está em Marx e Engels (1847-48; 1975), em Lênin (1902; 1975) e em Gramsci (2000).

proposição de Habermas sobre a “gente simples”, retomando a questão da auto-composição do social a partir das reflexões de Gramsci sobre o americanismo e o direito (Gramsci, 2001). E também busca pensar o desenvolvimento do protagonismo do “grande número” (o “homem ordinário”) em bases contextualizadas, interpelando bibliografia internacional especializada no estudo do papel do direito nos processos de mudança social na contemporaneidade. (Vianna, 2009; ver também Carvalho, 2002).

II - O objetivo do projeto

Criado no começo de 2014, o projeto se inscreve na linha de pesquisa Movimentos Sociais na temática da atuação das mediações. O seu objetivo é estudar os agentes mediadores atuantes no mundo rural do Brasil contemporâneo, em particular no seu associativismo, tendo como foco de suas pesquisas os sistemas de orientação, os repertórios e a cultura política.

III – Etapas da pesquisa

Este estudo contempla duas etapas. Numa primeira, será feito um trabalho teórico que se inicia com uma revisão das referências-chave da discussão sobre o tema da função social dos intelectuais nos nossos tempos. Outras revisões bibliográficas serão empreendidas, incluída uma revisão sistemática da literatura especializada no tema da pesquisa. Estas atividades são previstas para se finalizar em 2015.

A segunda etapa consistirá em um trabalho de pesquisa sobre os mediadores operantes no mundo rural brasileiro, programado para realizar-se no decurso de 2016. Estão propostas atividades de pesquisa e análise em duas direções principais: a) realizar um mapeamento das orientações dos mediadores selecionados; e b) escrutinar suas concepções e os condicionantes advindos de construções discursivas presentes nas suas formulações.

A revisão preliminar da bibliografia dedicada ao estudo dos mediadores rurais brasileiros aponta três entidades das mais expressivas para a pesquisa – a CONTAG, a CPT e o MST, como também sugere dois lineamentos investigativos iniciais: a) o do associativismo, neste caso a Contag é emblemática por suas tradicionais propensão à forma de luta na esfera institucional (ver Maia de Carvalho, 2013) e vocação para obter para suas bases sociais determinadas políticas públicas; e b) o do movimentalismo, cujos mediadores dão centralidade à luta pela terra e pela reforma agrária; alguns deles almejando utopias camponesas e/ou a constituição de outras ordens sociais no Brasil.

O mapeamento das informações relativas às orientações dos atores se dará basicamente por meio de fontes documentais, livros, folhetos, publicações diversas e outros tipos de fonte. A pesquisa hemerográfica tem grande valor para as contextualizações dos mediadores, de seus fins e proposições para o agir prático, e complementarará o levantamento do material de pesquisa.

Bibliografia

Almond, G. A. e Verba, S. The civic culture. Boston: Little, Brown and Company, 1963.

Cardoso, Fernando Henrique e Faletto, Enzo. Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica. 7º ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1970.

Carvalho, Maria Alice Resende. Cultura política, capital social e a questão do déficit democrático. In: Vianna, Luiz Werneck (Org.). A democracia e os três poderes no Brasil. Editoras UFMG/IUPERJ/Faperj, Rio de Janeiro, 2002.

Carvalho Costa. Luiz Flávio de. Sindicalismo rural em construção. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

Furtado, Celso. A pré-revolução brasileira. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1962.

Gramsci, Antonio. Cadernos do cárcere, v. 3: Maquiavel. Notas sobre o Estado e a política. Rio de Janeiro: ed. Civilização Brasileira, 2000.

_____. Cadernos do cárcere, v. 4: Temas da cultura. Ação católica. Americanismo e fordismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

Habermas, Jürgen. La necesidad de la revisión de la izquierda. Madri: Tecnos, 2a. edição 1996.

_____. Facticidad y validez. Madrid: Editorial Trotta, 1999.

_____. Ay, Europa. Pequeños escritos políticos XI. Madri: Editorial Trotta, 2008.

Lênin, W. I. Que hacer? Obras escojidas en doze tomos, v. 1. Moscou: Editorial Lenguas Extranjeras, 1975.

Maia de Carvalho, Teresa Mônica. Caminhos e descaminhos do repertório de ação dos mediadores rurais: a atuação da CONTAG e do MST na circunstância da transição democrática, dissertação de mestrado, CPDA-UFRRJ, Rio de Janeiro, 2013.

Marx, Carlos e Engels, Frederico. El manifiesto comunista. In: Obras escojidas en tres tomos, v. 1, Moscou: Editorial Lenguas Extranjeras, 1975.

Pécaut, Daniel. Os intelectuais e a política no Brasil. Entre o povo e a nação. São Paulo: Ática, 1990.

Santos, Raimundo. Caio Prado Jr. na cultura política brasileira. São Paulo: Brasiliense, 2001.

Agrarismo/verbete. In: Marcia Motta. (Org.). Dicionário da Terra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

_____. Agraristas políticos brasileiros. Brasília: FAP/Nead, 2007.

_____. O conjuntural desaparece por trás do estrutural. In: 1964. As armas da política e a ilusão armada. (Org. Caetano Pereira de Araújo. Brasília: Fundação A. Pereira, 2014.

Velasco Arroyo, J. C. Orientar la acción, la significación política de la obra de Habermas (Introdução). In: Habermas, J. La inclusión del otro. Estudios de teoría política. Barcelona/Buenos Aires, 1999.

Vianna, Luiz Werneck. Americanismo e direito: uma discussão sobre a auto-composição do social. In: Cícero Araújo e Javier Amadeo (Orgs). Teoria política latino-americana. São Paulo: Hucitec, 2009.